

O estudo "Género nos Sindicatos. Igualdades, Desigualdades e Diferenças" foi concretizado graças a uma exemplar conjugação de sinergias, no dizer de Juliet Mitchell (Mitchell, 2001) entre o mundo académico - o Centro de Estudos do Género da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - e o mundo profissional e da formação "em posto de trabalho" de licenciandos numa organização laboral, a DGERT.

O estudo procura dar conta da importância dos "tectos de vidro", existentes nas organizações sindicais, que impedem a conquista, pelas mulheres, dos "últimos círculos"; dar conta de práticas que produzem e reproduzem as assimetrias de género nos lugares sindicais de poder, sendo significativo o apadrinhamento masculino e emergente o apadrinhamento feminino - facto que se constitui como um princípio de nó estratégico de poder feminino; dar conta de representações que produzem e reproduzem assimetrias de género: se a taxa global de feminização é de 35%, verifica-se que 61% da totalidade dos/as dirigentes considera que as mulheres nos sindicatos não têm campo para influenciar e 29% não expressa a sua opinião, confirmando-se o "efeito Salieri" (Ferreira, 2002).

# GÉNERO NOS SINDICATOS. IGUALDADES, DESIGUALDADES E DIFERENÇAS

VERA SANTANA



© Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho  
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS)

## CADERNOS DE EMPREGO E RELAÇÕES DE TRABALHO N.º 08

### GÉNERO NOS SINDICATOS. IGUALDADES, DESIGUALDADES E DIFERENÇAS

**Autoria:** Vera Santana

**Com a colaboração de:** Anabela Lourenço, Maria de Fátima Palma,  
Maria João Janeiro, Pedro Serranito

**Estagiários:** José Manuel Vassalo e Silva, Helena Batista,  
Rita Sofia Soares, Sandra Soares

Primeira edição: Novembro 2009

Tiragem: 1.000 exemplares

ISBN: 978-972-8312-57-2

Depósito legal: 305062/10

#### **Direcção Editorial**

Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)

Praça de Londres, 2 - 7.º, 1049-056 LISBOA

Tel.: (+351) 21 844 14 00; Fax: (+351) 21 844 14 66

C. electrónico: [dgert@dgert.mtss.gov.pt](mailto:dgert@dgert.mtss.gov.pt)

Página WWW: <http://www.dgert.mtss.gov.pt>

#### **Paginação e Produção**

5W - Comunicação e Marketing Estratégico, Lda.

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,

de acordo com a legislação em vigor, por DGERT/MTSS

Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)

Praça de Londres, 2 - 7.º, 1049-056 LISBOA

Tel.: (+351) 21 844 14 00; Fax: (+351) 21 844 14 66

C. electrónico: [dgert@dgert.mtss.gov.pt](mailto:dgert@dgert.mtss.gov.pt)

Página WWW: <http://www.dgert.mtss.gov.pt>

Data de Edição:

Novembro 2009

# ÍNDICE

## Capítulo 1

### GÉNERO NOS SINDICATOS. QUADRO TEÓRICO E OBJECTIVO DO ESTUDO 30

Nota prévia	31
Introdução	32
1.1. Linhas orientadoras	35
1.2. Emprego e qualificações na modernidade	37
1.3. Mulheres no mercado de trabalho ou a segregação no mercado de trabalho	39
1.4. Mulheres e Sindicatos: a organização colectiva das trabalhadoras	47
1.4.1. Factores estruturais de desinteresse feminino pelos sindicatos	47
1.4.2. Factores de desinteresse feminino pelos sindicatos	50
1.4.3. Desindicalização global e sindicalização feminina	53
1.4.4. Participação e representação: representação paritária.	54
1.4.5. Representação paritária, acesso ao último círculo e defesa dos interesses das mulheres	55
1.4.6. Interesses laborais femininos	58
1.4.7. As organizações sindicais feminizadas	60
1.4.8. As organizações sindicais portuguesas	62
1.5. Objectivo do estudo	64
1.5.1. Objectivo geral	64
1.5.2. Questões de partida	64
1.5.3. Hipóteses	65
1.5.4. Objecto de estudo	65
1.5.5. Universo	66
1.5.6. Metodologias	66
1.5.6.1. De recolha de dados	66
1.5.6.1.1. De análise de dados	66
1.5.7. Apresentação do estudo empírico	66

## Capítulo 2

### UMA SOCIOGRAFIA: O QUE OS NÚMEROS CONTAM 68

Introdução	69
2.1. Conceitos e perspectivas sobre as estruturas sindicais	69
2.1.1. Níveis de estruturação sindical	69
2.1.2. Perspectivas de análise das estruturas sindicais	70
2.1.2.1. A perspectiva das formas organizativas	70
2.1.2.1.1. A perspectiva da actividade económica	70
2.1.2.1.2. A perspectiva da tendência sindical	71
2.1.2.1.3. A perspectiva geográfica	72
2.1.2.1.4. A perspectiva administrativa de análise das estruturas sindicais	72
2.2. Conceitos e perspectivas sobre dirigentes sindicais	73
2.3. Universo sindical	74
2.3.1. Universo das organizações sindicais	74
2.3.2. Universo de dirigentes sindicais	74

2.3.2.1. Os dirigentes sindicais e a actividade económica das organizações sindicais	75
2.3.2.2. Os dirigentes sindicais e os níveis de estruturação das organizações sindicais	77
2.3.2.3. Os dirigentes sindicais, a actividade económica das organizações sindicais e o género: segregação horizontal sectorial	77
2.3.2.4. Os dirigentes sindicais e a tendência sindical das organizações sindicais	80
2.3.2.5. Os dirigentes sindicais e a perspectiva geográfica das organizações sindicais	80
2.3.2.6. Os dirigentes sindicais e o poder dentro das organizações sindicais: categorias do poder	81
2.3.2.7. Política intra-organizacional e objectivos das comissões de mulheres e equivalentes da UGT e da CGTP	85
2.4. Objectivo da sociografia	86
2.4.1. Objectivo geral	86
2.4.2. Questões de partida	86
2.4.3. Hipóteses	87
2.4.4. Objecto de estudo	87
2.4.5. Universo	87
2.4.6. Metodologias	88
2.4.6.1. De recolha de dados	88
2.4.6.2. De análise de dados	88
2.4.7. Procedimentos de recolha de dados	88
2.5. Fontes documentais	89
2.6. Apresentação dos resultados	89
2.6.1. Organizações sindicais observadas	91
2.6.1.1. A totalidade das organizações sindicais	91
2.6.1.1.1. Síntese sobre as organizações sindicais	96
2.6.1.2. As organizações sindicais de base: sindicatos	98
2.6.1.2.1. Síntese sobre as organizações sindicais de base – os sindicatos	102
2.6.1.3. As organizações sindicais intermédias: federações e uniões	103
2.6.1.3.1. Síntese sobre as organizações sindicais intermédias – federações e uniões	105
2.6.1.4. Conclusão sobre as organizações sindicais observadas	106
2.6.2. Dirigentes sindicais: mulheres e homens comandam as organizações sindicais?	106
2.6.2.1. Os dirigentes sindicais de base	106
2.6.2.1.1. Distribuição por género e por tendência sindical dos dirigentes sindicais de base	107
2.6.2.1.2. Distribuição geográfica dos dirigentes sindicais de base	109
2.6.2.1.3. Distribuição por género e por âmbito geográfico dos dirigentes sindicais de base	109
2.6.2.1.4. Distribuição por género e por actividade económica dos dirigentes sindicais de base	111
2.6.2.1.5. Distribuição por género, por tendência sindical e por grupo profissional dos dirigentes sindicais de base	113
2.6.2.1.6. Distribuição por género, por tendência sindical e por grupo etário dos dirigentes sindicais de base	116
2.6.2.1.7. Distribuição por género, por tendência sindical e por cargo dos dirigentes sindicais de base	118

2.6.2.1.8. Distribuição por género, por tendência sindical e por órgão dos dirigentes sindicais de base	120
2.6.2.1.9. Síntese sobre a genderização dos dirigentes sindicais de base – sindicatos	123
2.6.2.1.9.1. Actividade económica e genderização nos sindicatos	123
2.6.2.1.9.2. Locus do poder e genderização nos sindicatos	126
2.6.2.1.9.3. Categorias de poder nos sindicatos	127
2.6.2.1.9.4. Tendência sindical e genderização nos sindicatos	127
2.6.2.2. Os dirigentes sindicais das organizações sindicais intermédias: federações e uniões	128
2.6.2.2.1. Síntese sobre a genderização dos dirigentes sindicais das organizações sindicais intermédias	139
2.6.2.2.1.1. Actividade económica e genderização nas federações	140
2.6.2.2.1.2. Locus do poder e genderização nas federações	141
2.6.2.2.1.3. Categorias de poder nas federações	141
2.6.2.2.1.4. Tendência sindical e genderização nas federações	142
2.6.2.2.1.5. Tendência sindical e genderização nas uniões	142
2.6.2.3. Os dirigentes sindicais das cúpulas: das confederações CGTP e UGT	142
2.6.2.3.1. Síntese sobre a genderização dos dirigentes sindicais das cúpulas	150
2.6.2.3.1.1. Categorias de poder dos dirigentes sindicais das cúpulas	150
2.6.2.3.1.2. Tendência sindical e genderização dos dirigentes sindicais das cúpulas	151
2.6.2.4. Os dirigentes sindicais de topo: presidentes e secretários-gerais	151
2.6.2.4.1. Síntese sobre os dirigentes sindicais de topo	163
2.6.2.4.1.1. Actividade económica e genderização dos topos	163
2.6.2.4.1.2. Locus do poder e genderização dos topos	163
2.6.2.4.1.3. Categorias de poder dos topos	163
2.6.2.4.1.4. Tendência sindical e genderização dos topos	164
Uma leitura interpretativa: o que os números contam	164
Nota final	177

### Capítulo 3

#### O QUE OS DIRIGENTES SINDICAIS CONTAM

Introdução	179
3.1. O que as mulheres das comissões de mulheres das centrais sindicais contam	
Breve nota metodológica	180
3.1.1. Factores dificultadores do acesso feminino a lugares de decisão sindical	181
3.1.2. Aspectos organizacionais nos sindicatos	185
3.1.3. Estratégias nacionais sindicais relativas a igualdade e paridade	188
3.1.4. Taxas de sindicalização feminina	193
3.1.5. Estratégias comunitárias relativas a igualdade e paridade	196
Síntese sobre o que as mulheres das comissões de mulheres das centrais sindicais contam	197
3.2. Quem são, que lugares sindicais ocupam e o que contam os dirigentes sindicais com poder deliberativo. Breve nota metodológica	199
3.2.1. Quem são os dirigentes sindicais inquiridos	200

3.2.1.2. Características sociodemográficas, escolares, profissionais e familiares dos dirigentes sindicais inquiridos	200
3.2.1.2.1. Tendência sindical e sexo dos dirigentes sindicais inquiridos	201
3.2.1.2.2. Tendência sindical e idade dos dirigentes sindicais inquiridos	202
3.2.1.2.3. Escolaridade dos dirigentes sindicais inquiridos	203
3.2.1.2.4. Actividade profissional dos dirigentes sindicais inquiridos	109
3.2.1.2.4.1. Situação no mercado de trabalho, vínculo profissional e profissão dos dirigentes sindicais inquiridos	209
3.2.1.2.4.2. Dimensão, estatuto jurídico e sector de actividade do empregador	212
Síntese sobre as características sociodemográficas, escolares e profissionais dos dirigentes sindicais inquiridos	215
3.2.1.2.5. Caracterização do agregado familiar dos dirigentes sindicais inquiridos	217
3.2.1.2.5.1. Estado civil e conjugalidade dos dirigentes sindicais inquiridos	217
3.2.1.2.5.2. Agregado familiar dos dirigentes sindicais inquiridos	218
Síntese sobre o agregado familiar dos dirigentes sindicais	219
3.2.2. Que lugares sindicais ocupam os dirigentes sindicais inquiridos. Categorias de poder e carreiras sindicais	219
3.2.2.1. Categorias de poder: cargos e órgãos dos dirigentes sindicais inquiridos	219
Síntese sobre as categorias do poder	223
3.2.2.2. As carreiras sindicais dos dirigentes sindicais inquiridos	224
3.2.2.2.1. Redes de socialização facilitadoras da actividade sindical dos dirigentes sindicais inquiridos	224
3.2.2.2.2. Apadrinhamento da actividade sindical dos dirigentes sindicais inquiridos	226
3.2.2.2.3. Anos de exercício de actividade sindical dos dirigentes sindicais inquiridos	228
Síntese sobre as carreiras sindicais	230
3.2.3. O que contam os dirigentes sindicais inquiridos	231
3.2.3.1. Sobre a participação feminina na actividade sindical	231
3.2.3.1.1. Sobre a presença feminina e as suas razões	231
3.2.3.1.2. Sobre a comparação da participação entre mulheres e homens	236
3.2.3.1.3. Sobre a influência das mulheres nas organizações sindicais	238
3.2.3.1.4. Sobre as comissões de mulheres nas organizações sindicais	241
Síntese sobre a participação feminina na actividade sindical	242
3.2.3.2. Sobre os caminhos para a mudança	242
3.2.3.2.1. Sobre a necessidade de uma declaração de princípios relativa ao exercício feminino de cargos dirigentes	243
3.2.3.2.2. Sobre medidas de discriminação positiva	244
3.2.3.2.3. Sobre o grau de importância dos objectivos de igualdade	246
Síntese sobre os caminhos para a mudança	248
3.2.3.3. Sobre o movimento sindical e o movimento feminista	249
3.2.3.3.1. Movimento sindical: significados	249
3.2.3.3.2. Movimento feminista: significados	251
3.2.3.4. Sobre a formação sindical e o quotidiano sindical	253
3.2.3.4.1. Sobre a formação sindical	253
3.2.3.4.2. Sobre reuniões sindicais	255
3.2.3.4.2.1. Tipos de horários	255
3.2.3.4.2.2. Tempo dedicado a reuniões sindicais	256

Uma leitura interpretativa: o que os dirigentes sindicais contam	258
Nota final	258
<b>Anexos do capítulo 2</b>	260
Anexo 1. Quadro dos órgãos das centrais sindicais UGT e CGTP: competências, composição e formas de legitimação	261
Anexo 2. Listagem das 281 organizações sindicais: o universo observável	284
Anexo 3. Dirigentes sindicais, por órgãos e por cargos das centrais UGT e CGTP	290
Anexo 4. Totalidade dos dirigentes sindicais, por órgãos e por cargos	291
Anexo 5. Procedimentos	292
<b>Anexos do capítulo 3</b>	296
Anexo 1. Anexo metodológico	297
Anexo 2. Guião de entrevista para as dirigentes das comissões de mulheres das centrais sindicais	300
Anexo 3: Questionário	304
Síglário	320
Bibliografia	322